



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE: QUAL O LUGAR DA PSICANÁLISE FRENTE A UMA MEDICINA NEUROMANÍACA?

Rafael Krawulski Sasamoto¹

Ao longo da progressão das edições do DSM, o manual americano de diagnóstico para transtornos mentais, as teorias psicanalíticas passam a deixar de influenciar explicitamente a classificação nosográfica médica, dando lugar a um texto supostamente ateorico. Esse afastamento entre psicanálise e medicina coincide com o avanço das neurociências, não apenas como campo de pesquisa, mas como atuação clínica: por meio da psicofarmacologia, da neuroimagem e de outras ações com foco no cérebro. Assim, se as novas formas de intervenção partiam da neurociência, é natural que a medicina nela se fundasse como novo paradigma explicativo, a ponto deste furor levar os estadunidenses a declarar a década de 1990 como "década do cérebro". O presente trabalho, longe de reafirmar o antiquado discurso antipsiquiátrico de autores como Thomas Szasz, busca refletir qual o lugar da psicanálise diante dessa neuromania e como ela ainda se mantém como alternativa para enfrentamento do sofrimento psíquico na atualidade. A metodologia dessa reflexão foi um estudo bibliográfico de autores contemporâneos e de artigos retirados de base de dados eletrônicos, como Pepsic e SciELO. A ideia é que, numa psiquiatria declaradamente neurocientífica, tal como a atual, a corporeidade passa a prevalecer no antigo dualismo mente e cérebro, já que ela se propõe a tratar doenças assim como qualquer outro ramo médico. Diferentemente de outras especialidades médicas, a psiquiatria não é ainda capaz de esclarecer a etiologia de muitos de seus transtornos, e a psicofarmacologia, cujo substrato orgânico de atuação é essencialmente o

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Vice-presidente da Liga Acadêmica de Psiquiatria de Londrina – LAPsiq. E-mail: rkrawulski.s@hotmail.com



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

cérebro, não se vê apta a curar doenças, ocupando basicamente o papel de alívio sintomático. Porém, por essa via médica, não há uma significação do sintoma e o sofrimento, que é único a cada sujeito, passa a responder a uma média populacional, sendo todos tratados seguindo os mesmos protocolos pré-estabelecidos. Nesse sentido, a psicanálise volta a ganhar força na abordagem da angústia, na simbolização do sintoma e na elaboração do sofrimento psíquico. Em contraponto à psicofarmacologia, a psicanálise nem sempre se presta ao alívio imediato de sintomas, mas conduz o sujeito que sofre a reaver sua história e seus fantasmas, levando-o a aprender a lidar com seus sintomas e, enfim, se desprender do sofrimento.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico; Medicina; Psicanálise; Neurociência.

Referências

- Goldenberg, R. (2011). (Quem tem medo do) DSM IV? In A. Jerusalinsky & S. Fendrik (Orgs.), *O livro negro da psicopatologia contemporânea* (pp. 39 - 43). São Paulo, SP: Via Lettera.
- Goldstein, M. (1994). Decade of the brain: an agenda for the nineties. *The Western Journal of Medicine*, 161(3), 239–241. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1011403/>
- Infante, D. P. (2011). Psiquiatria para que e para quem? In A. Jerusalinsky & S. Fendrik (Orgs.), *O livro negro da psicopatologia contemporânea* (pp. 63 - 72). São Paulo, SP: Via Lettera.
- Ortega, F., & Vidal, F. (2016). Culture: by the brain and in the brain? *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 23(4), 965-983. doi: 10.1590/s0104-59702016000400002
- Roudinesco, E. (2009). Medicina, psiquiatria e psicanálise: semiologia do sujeito. In E. Roudinesco, *Em defesa da psicanálise* (pp. 215-224). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.
- Roudinesco, E. (2000). *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

- Satel, S. L., & Lilienfeld, S. O. (2017). Neurocentrism: implications for addiction and the courtroom. In B. J. Sadock, V. A. Sadock, & P. Ruiz (Eds) *Kaplan & Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry* (10th ed., Vol. 1). Philadelphia: Wolters Kluwer.
- Satel, S. L., & Lilienfeld, S. O. (2013). Mind over gray matter. In S. L. Satel & Lilienfeld S. O. (Eds.) *Brainwashed: the seductive appeal of mindless neuroscience* (pp. 149 - 154). New York, NY: Basic Books.
- Serpa Jr, O. D. de. (2006). Psicopatologia: campo de interlocução para Psicanálise, Psiquiatria e Neurociências? In S. Alberti & A. C. Figueiredo (Orgs.). *Psicanálise e saúde mental: uma aposta* (pp. 111-124). Rio de Janeiro, RJ: Companhia de Freud.
- Szasz, T. (1994). *Cruel compaixão*. Campinas, SP: Papirus.